

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Queridos irmãos da maturidade cristã,

É muito bom ter vocês conosco para um novo período com o objetivo de aprender mais e mais sobre os temas edificantes da Palavra de Deus. A sua revista Realização preparou 13 lições com muito carinho sobre o livro de Apocalipse. Compreender um pouco mais a mensagem contida no livro da Revelação, especialmente no que diz respeito às perspectivas para a nossa vida presente e futura, é muito atraente e ao mesmo tempo desafiador.

Ler este livro sempre foi e será uma grande aventura, por causa do seu enredo e dos seus símbolos. O apóstolo João escolheu essa forma, preocupado com a segurança de seus leitores, em um contexto de intensa perseguição. Se suas cartas fossem interceptadas pela polícia política da época, o destinatário poderia ser preso, deportado, confiscado, castigado e morto. Nos estudos dos próximos três meses vamos percorrer os 22 capítulos que compõem o livro.

Em meios a símbolos, números e histórias, o livro da Revelação nos fornece um rico retrato de como deve ser a vida do homem e da mulher que seguem a Cristo. Pretende ser uma divulgação dos eventos que ocorrerão nos últimos dias e do estabelecimento do reino de Deus. A teologia básica do livro é sua escatologia. Ele declara ser uma profecia das coisas que brevemente acontecerão, cujo evento principal e central é a segunda vinda de Jesus Cristo.

É dentro deste contexto que esperamos que você se envolva com cada tema proposto e desperte-se para pesquisar outras fontes e aprofundar o seu conhecimento sobre este livro tão enigmático e atraente.

Estudos da EBD

lição 1	APOCALIPSE - O LIVRO DA REVELAÇÃO	4
lição 2	VOCAÇÃO PARA A REVELAÇÃO	7
lição 3	CARTAS ÀS IGREJAS - I	10
lição 4	CARTAS ÀS IGREJAS - II	13
lição 5	O INÍCIO DA VISÃO	16
lição 6	A VISÃO DO LIVRO E DOS SELOS	19
lição 7	A VISÃO DAS TROMBETAS	22
lição 8	A VISÃO DA LUTA ENTRE O BEM E O MAL	25
lição 9	A VISÃO DOS REMIDOS E DO JUÍZO	28
lição 10	A VISÃO DAS TAÇAS COM AS PRAGAS	31
lição 11	A VISÃO DA VITÓRIA DO BEM	34
lição 12	A VISÃO DOS FINS DOS TEMPOS	37
lição 13	A REVELAÇÃO FINAL	40

Seções

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 ESPAÇO LIGHT
- 46 SAÚDE
- 49 ESTUDO ESPECIAL
- 53 HISTÓRIA
- 56 POESIA



No último período deste ano vamos estudar um livro instigante e enigmático, o livro de Apocalipse. Os estudos vão nos levar a símbolos e figuras que trazem curiosidades que nem sempre podem ser satisfeitas, porque muitos significados destas imagens se perderam ao longo do tempo. Mas nada disso diminui a enorme importância do livro para todo crente. Já foi dito, inclusive, que as Escrituras do Novo Testamento seriam incompletas, deixariam os leitores em um estado de ânimo mais ou menos depressivo, se este livro não fosse escrito e incluído no cânon.

Convidamos para escrever as lições o irmão Ozeas Dias Gomes da Silva, pastor batista desde 1979, tendo pastoreado por 33 anos (1984–2017) a Igreja Batista Monte Verde, Magé, RJ. Atuou na liderança e diretoria da Associação Batista em Magé, OPBB e Convenção Batista Fluminense, por diversos mandatos. O pastor Ozeas tem formação em Teologia, Pedagogia, pós-graduado em Educação: Qualidade Pedagógica e Institucional. Especialista em Liderança e Gestão. Professor das disciplinas: Educação e Liderança Cristã. Palestrante, conferencista e consultor para assuntos de implantação da visão ministerial na igreja evangélica. Casado há 45 anos com a irmã Beatriz Cunha da Silva, tem dois filhos, uma filha do coração e nove netos.



Para aprofundar seu mergulho neste estudo recomendamos o livro *Apocalipse, O futuro chegou*, do pastor Hernandes Dias Lopes, Hagnos. O autor demonstra como a mensagem deste livro é atual e seu propósito relevante para hoje. Indo além da especulação futurista, expõe com clareza como o consagrado livro de profecias abriga uma mensagem de esperança que orienta os rumos e o propósito da história. Você pode também assistir ao filme *O Apocalipse*, dirigido por Raffaele Mertes, que conta a história do apóstolo João,ilhado em Patmos, lutando para salvar a cristandade da perseguição no final

do primeiro século. É 90 d.C. e o império romano está sendo dirigido pelo imperador Domiciano, que se declarou como Deus e governante do céu e da terra. Os cristãos, que não reconhecem sua divindade, são um espinho em seu lado e ele os está perseguindo cruelmente.

Excelente estudo para você e sua igreja.



APOCALIPSE

O LIVRO DA REVELAÇÃO

Texto bíblico
Apocalipse 1.1-8
Texto áureo
Apocalipse 1.8

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Daniel 7
- *Terça*
Daniel 8
- *Quarta*
Daniel 9
- *Quinta*
Daniel 10
- *Sexta*
Daniel 11
- *Sábado*
Daniel 12
- *Domingo*
Apocalipse 1.1-8

A palavra *apocalipse* significa revelação: O termo “*revelação*” é a tradução do original grego “*apokalypsis*”, e significa “*tirar o véu*”. O próprio nome já indica qual é o conteúdo do livro de Apocalipse: ele expõe assuntos que estavam ocultos e revela eventos acontecendo na experiência das igrejas da Ásia, e outros eventos que aconteceriam tempos depois de terem sido escritos. Muitas profecias do livro de Apocalipse se cumprem através da história da igreja; e revela Jesus Cristo, mas, também, enfatiza os acontecimentos que estão ainda por vir. O objetivo do livro de Apocalipse é tirar o véu de Jesus Cristo a todos, ou seja, este livro é a plena revelação de Jesus Cristo em sua glória e poder, e no livro encontramos a afirmação que é: “*Revelação de Jesus Cristo*” (1.1). As revelações proveem de Deus, como dádiva, pois é algo que o homem não conseguiria conhecer pelo seu próprio esforço. Deus queria que os seus servos perseguidos soubessem o que aconteceria pela sua intervenção e providência para que a causa de Cristo triunfasse (1.1). É profecia porque revela a realidade do conflito existente entre o reino de Deus e o reino deste mundo. Esse conflito atravessa a história e tem seu fim quando o Senhor Jesus se apresentará vitorioso e os seus servos serão vitoriosos com ele.

A mensagem apocalíptica no Antigo Testamento (Dn 7-12)

Daniel trata nestes capítulos sobre o governo de Deus na história. Ao lermos Daniel, percebemos que a Babilônia não tomou Israel, foi o próprio Deus que entregou Israel à Babilônia, devido à sua desobediência (Dn 1.1,2).

No capítulo 7 de Daniel as coisas não acontecem de forma aleatória; há um Deus que domina todos os acontecimentos.

As narrativas aqui acontecem há aproximadamente 14 anos dos acontecimentos do capítulo 5, quando Daniel interpretou o sonho do rei. As revelações escritas no livro de Daniel não foram colocadas em ordem cronológicas. O povo de Israel entendeu as profecias de Jeremias e Ezequiel, para quando retornassem à sua terra, mas Daniel mostra que o cativeiro era de $70 \times 7 = 490$, simbolizando o tempo dos governos dominantes sobre Israel até a chegada do reino libertador, o reino de Cristo.

No capítulo 8, Daniel narra a visão de Susã, capital de inverno do reino medo-persa. A visão da maldição de Israel, pois nela foi derramado o sangue do Cordeiro de Deus. Para Deus, o governo celestial não é de carneiros e bodes, mas do Cordeiro de Deus. No capítulo 9, vemos reafirmada que a fé de Daniel continua vigorosa, com base em Jeremias 29.10-14, o cativeiro da Babilônia terminaria em 70 anos, se o povo de Deus se voltasse para ele. Daniel percebe um povo arredio e que não buscava o Senhor, resolve buscá-lo por si e pelo povo (Ez 14.14). Deus age com juízo diante do povo, até que reconheça que ele é a justiça. Daniel mostra o Cordeiro vindo para selar todas as visões proféticas do Antigo Testamento. Tanto que não são mais necessárias visões proféticas nos dias de hoje.

No capítulo 10, aparece o toque restaurador de Deus. Daniel permaneceu na Babilônia enquanto o povo retorna para Jerusalém. Mesmo sendo amado por Deus, o sofrimento na vida de Daniel foi inevitável, pois por intermédio dele Deus revela a sua interferência na história.

No capítulo 11, temos a revelação de que Deus não apenas vê o futuro, mas comanda-o. No reino persa de Antíoco Epifânio, os judeus não tinham feito nada contra Antíoco, mas tinham feito muito para provocar a ira de Deus; desobediência e abominações

invadem o coração de Israel. A visão trata de um tempo de intenso castigo vindo de Antíoco, devido ao afastamento e desobediência de Israel ao seu Deus. O juízo de Deus diante do profundo afastamento do seu povo é fato. Deus requer obediência, e é na fidelidade a Deus que o seu povo ou a igreja, exerce o seu poder de influenciar o mundo e cumpre a sua missão de anunciar que Deus é amor, mas, também, é justiça sobre a face de toda a terra.

Sua importância para os crentes pioneiros

João declara aos crentes sofridos por causa da perseguição a grande verdade de que Jesus os amava (1.5b). Jesus “O Primogênito dentre os mortos”: pela ressurreição, recebeu o primeiro corpo celestial, sendo “as primícias dos que dormem” (1.5; 1Co 15.20,48; Cl 1.18). Mesmo que a perseguição trouxesse a sensação de esquecimento, havia a revelação da realidade do amor imutável de Jesus, mostrado na morte sacrificial que os purificou e os libertou da escravidão do pecado.

O contexto histórico da época

Quando João recebe a visão, os crentes da Ásia Menor, que receberam o evangelho através do testemunho dos apóstolos e de outros cristãos, estavam sofrendo profunda perseguição, precisavam de encorajamento e firmeza diante da mensagem que estavam recebendo, assim na revelação do Apocalipse o Senhor procura reavivar a igreja para estar preparada para suportar e superar seus algozes. Solidário com os companheiros submetidos aos martírios das perseguições, o Apocalipse de João nos apresenta três conteúdos básicos: a denúncia do pecado da perseguição, o sofrimento que aguarda os perseguidores e a vitória do bem, manifes-

tada no amor do Cristo pela igreja. A igreja é desafiada a superar as dificuldades do seu tempo, sendo fiel ao Senhor na certeza de que ele vencerá e que o mal será derrotado e a justiça divina triunfará.

O preparo para as igrejas (Ap 1.1-8)

As igrejas da Ásia, ao receberem as mensagens do Apocalipse, entenderam que eram palavras de direção e fortalecimento para o seu preparo efetivo para passar por toda a experiência da perseguição do seu tempo. Foram encorajadas com as declarações seguintes:

- O Vencedor certamente virá (1.7) – “*Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá [...]*” É a afirmativa da vinda triunfal do Senhor Jesus. Os crentes precisavam desta certeza, era importante para que permanecessem firmes em sua fé.
- Ele revela em 1.8: “*Eu sou o Alfa e o Ômega*”. Alfa é a primeira, Ômega, a última letra do alfabeto grego, “*diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso*”. “Eu sou” – Declaração que revela a eternidade do Senhor desde as revelações do Antigo Testamento. Revela que Deus é o começo, como ele é o autor e criador de todas as coisas, e como ele propõe, declara e promete coisas grandes.

O Senhor afirmou que ele é o princípio e o fim. Ele é a origem de toda a criação. Ele

é o começo e é também o fim, e o alvo da criação (1Co 8.6).

Assim devem ser os crentes de hoje, pois em meio à perseguição, a convicção da vinda de Jesus o fortalecerá. Jesus virá de forma inescrutável e todos reconhecerão o Senhor. Será um acontecimento terrível para aqueles que tomaram parte da sua morte: “o transpassaram”. Será ocasião de lamento para aqueles que reconheceram que Jesus é o Senhor, porém, o rejeitaram quando poderiam tê-lo recebido como Salvador e Senhor de suas vidas, mas não o fizeram enquanto tiveram oportunidade.

Conclusão

O livro de Apocalipse tem grande importância na revelação divina à sua igreja. O livro divulga por meio da sua linguagem singular carregada de símbolos para mostrar verdades sobre o dia do juízo final, a ressurreição dos mortos, o inferno, o céu e a eternidade dos salvos e o destino dos ímpios. A principal mensagem de Apocalipse é que os justos serão recompensados e que Deus é o grande Senhor da nossa história. Deus é misericordioso e a revelação será na direção do cumprimento da vontade do Senhor Deus, que conduz a história. Sua perenidade aparece em 1.17: “*Que era, e que há de vir*”. Ele é o Todo-poderoso, aquele que domina todas as coisas e que conduz toda a história para o fim que ele quer.

:: Reflexão para a maturidade

A maioria de nós nunca foi perseguida por pregar o evangelho ou professar a sua fé. Mas, ao longo da história, muitos crentes foram perseguidos e mortos por declararem seguir a Cristo, e outros tantos queimados em fogueiras, simplesmente por terem um exemplar da Bíblia em seu poder. O livro de Apocalipse é escrito a homens e mulheres que serviam a Cristo e não tinham a liberdade que usufruímos, não podiam expor sua fé, não podiam ter uma Bíblia, não podiam se reunir para adorar e louvar ao seu Deus. O que você e eu temos feito com a nossa liberdade religiosa?

VOCAÇÃO PARA A REVELAÇÃO

Texto bíblico
Apocalipse 1.9-20
Texto áureo
Apocalipse 1.9

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Apocalipse 1.9
- *Terça*
Apocalipse 1.10
- *Quarta*
Apocalipse 1.11
- *Quinta*
Apocalipse 1.12-16
- *Sexta*
Apocalipse 1.17
- *Sábado*
Apocalipse 1.18-20
- *Domingo*
Apocalipse 2.7

O imperador Domiciano (81-96 d.C.) governava o império romano e se considerava um “deus”, espalhava imagens suas pelo Império, punindo com martírio, exílio, torturas, confisco e a morte quem não as adorasse. Portanto, os cristãos da época acabavam recebendo todo o impacto desse reinado corrupto, e o Império se viu banhado em sangue por causa da perseguição e morte dos crentes.

A revelação de Apocalipse leva em conta o conflito no seu sentido histórico e espiritual da igreja e nos conduz a meditar sobre suas vastas implicações: que resultaria de tudo isso? O cristianismo iria acabar? Quem venceria as forças do inferno, encarnadas em Domiciano? Até quando o Império Romano se manteria oprimindo os cristãos? Que lições são aplicadas à igreja em todas as épocas? A vocação da revelação apocalíptica precisa ser considerada à luz do estudo dos seguintes aspectos:

O apóstolo chamado para a Revelação (Ap 1.9,10)

O Senhor se manifesta a João: “eu me encontrei em espírito” (1.10). Cristo concedeu a João uma visão da realidade normalmente incompreensível ao homem. O agente desta visão foi o Espírito Santo. Uma grande voz como de uma trombeta (semelhante – 1.10), dá a direção: A voz que ordenou de forma clara e definida para escrever num livro o que estava vendo e essa ordem repete-se várias vezes no Apocalipse (1.11,19; 2.1,8,12,18; 13.1,14; 14.13; 19.9; 21.5). A força e o poder de Jesus glorificado são apresentados nos símbolos revelados no texto. A visão que João recebeu no “*Dia do Senhor*” aqui se refere ao dia do culto que a igreja celebrava ao Senhor, domingo, primeiro dia da semana, dia da ressurreição de Jesus (1.10). Nesse tempo da revelação a João, era costume a igreja se reunir a cada domingo

para celebração e culto ao Senhor Jesus. “[...] O domingo já tinha sido consagrado pela igreja como o dia especial de cultuar o Senhor Jesus Cristo” (Comentário da Bíblia Shedd).

Os destinatários da Revelação (Ap 1.11)

Estas igrejas vão nos ensinar importantes lições: (a) Cristo é conhecido na igreja, e por meio da igreja (1.12,13); (b) Cristo está no meio da sua igreja em ação como respostas para suas expectativas (1.13); (c) a igreja nem sempre é aquilo que apresenta ser (2.2,9,13,19; 3.1,8,13); (d) Cristo anda no meio da igreja para oferecer-lhe oportunidade de arrependimento antes de aplicar-lhe o juízo. As igrejas que recebem as cartas estavam na Ásia Menor (hoje Turquia), são elas: Éfeso – 2.1; Esmirna – 2.8; Pérgamo – 2.12; Tiatira – 2.18; Sardes – 3.1; Filadélfia – 3.7; Laodiceia – 3.14.

Para todas as igrejas encontramos uma chamada de atenção: “*Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas*” (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22). As igrejas de hoje podem perceber na revelação apocalíptica, as advertências de Jesus que devem ser aplicadas à sua experiência no seu tempo e na sua história.

O autor da Revelação (Ap 1.12-16)

Neste ponto temos o chamado da parte de Deus para João. Ele divide-se em quatro itens: o contexto de João (v. 9); João ouve (v. 10,11); João recebe a visão (v. 12-16); João entende a missão (v. 17-20). O apóstolo João foi exilado na Ilha de Patmos, devido às perseguições do imperador romano Domiciano aos cristãos, foi nesse lugar que João recebeu a visão que seria chamada de “Revelação”. Via de regra, afirma-se que João é o autor de Apocalipse, embora

alguns preferem ver João apenas como “o escritor”, porque transcreveu o livro ditado por Jesus.

A reverência diante do Revelador (Ap 1.17)

“*Quando o vi, caí a seus pés como se estivesse morto*”. “*Como se eu estivesse morto*”. João ficou impressionado com a rapidez da visão, ele viu que era um ser divino que se dirigia a ele, mas ele ainda não sabia que era o próprio Salvador. A descrição aqui, do impacto causado na vida de João, é aquela que, frequentemente, vemos nas narrativas bíblicas sobre aqueles que tiveram uma visão de Deus. A de Daniel 8.18: “*Enquanto ele falava comigo, fiquei em transe, com o rosto em terra; porém ele me tocou e me pôs em pé*”; e Daniel 8.27: “*E eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente alguns dias; então me levantei e tratei dos negócios do rei*”. Comparar Êxodo 33.20; Isaías 6.5; Ezequiel 1.28; Ezequiel 43.3; Daniel 10.7-9,17.

“*Ele pôs a mão direita sobre mim*”. O propósito foi levantar e animar o apóstolo João para estar preparado para receber a Revelação. Compare Daniel 8.18: “*ele me tocou e me pôs em pé*”. Nós, geralmente, estendemos a mão direita para levantar alguém que caiu, para que as pessoas se sintam amparada e animada, assim aconteceu com João.

“*e disse: não temas*”. O fato de ser o Salvador, embora ele aparecesse nessa forma de majestade avassaladora, era uma razão pela qual João não deveria ter medo. Assim, as pessoas não devem temer quando Deus parece se aproximar delas por meio dos impactantes símbolos de sua majestade como no trovão, no terremoto e na tempestade. Compare Habacuque 3.16 e Lucas 9.34. No entanto, em meio às manifestações mais marcantes do poder divino, a simples garantia de que o nosso redentor está perto de nós é bas-

tante para acalmar nossos medos e produzir a calma interior. Veja Mateus 14.27: “[...] não temais”.

“*Eu sou o primeiro e o último*”. Veja também Apocalipse 1.8. Esta é uma das razões pela qual João não deveria temer, porque o texto declara que o Senhor é eterno. Assim, aprendemos que o Senhor deve ser reverenciado, adorado e reconhecido na sua eternidade, e continua manifestando seu cuidado em favor da sua igreja.

A identificação dele (Ap 1.18-20)

Estes versículos estão relacionados com a missão de João. Como vemos com frequência no chamado dos profetas, após uma visão vem o comissionamento para uma missão específica (Is 6.1-8; Ez 1.28-2.1). Diante do temor de João, há uma palavra de segurança de Jesus como vimos no verso 17 “Não Temas”, daí a ênfase sobre seu poder pós-ressurreição no versículo 18 “*Estou vivo para todo sempre*”. João recebe a ordem para escrever, versículo 19: “*escreve as coisas que tens visto*”. Esta ordem já apareceu no versículo 11: “*Escreva em um livro o que vês e envia-o às sete igrejas*”. João recebe a visão e ela continuará, em toda a Revelação. Sua missão é registrar por escrito tudo o que será mostrado a ele

e enviar às igrejas. No versículo 20, Jesus reafirma a declaração dos versos 13 e 16 e esclarece: “*as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas*”. Nestes versos vemos a declaração da vitória triunfal do cordeiro. Aquele que venceu a cruz e a morte. Aquele que “Tem a chave da morte e do Inferno”, ou seja: Jesus está no controle, o “poder” do inimigo é limitado. Jesus está vivo para sempre. Vitorioso para sempre.

Conclusão

O capítulo 1 de Apocalipse apresenta-nos uma introdução ao livro, que tem importância significativa para compreensão de toda a Revelação da visão apocalíptica do Cordeiro de Deus para sua igreja. O capítulo nos esclarece quanto ao propósito, autoria e destinatário da Revelação, para que a aplicação ao contexto atual, no qual a Revelação deve ser entendida, não comprometa a veracidade e a historicidade a partir da visão recebida em prol das igrejas da Ásia Menor. Além de revelar-nos a autoridade com a qual João escreve, ele foi vocacionado para escrever o Apocalipse (v. 12-20). Estas informações são fundamentais para o entendimento de todo o livro.

:: Reflexão para a maturidade

Lembro-me do tempo em que escrevíamos e recebíamos cartas escritas por pessoas que amávamos e conhecíamos. A expectativa pela chegada do carteiro era enorme, nossos corações batiam mais forte, quando nas mãos daquele emissor víamos o envelope tão esperado. Nem sempre as notícias ali presentes eram boas e alegres; às vezes, o conteúdo da carta nos fazia chorar e entristecer. As cartas enviadas às sete igrejas da Ásia trazem elogios, que alegam o coração para aquelas que estavam cumprindo a vontade de Deus, mas continham repreensão para as igrejas que andavam desviadas dos caminhos do Senhor. A carta de Deus para você alegra ou entristece o coração dele?